



O comitê *ad hoc* como dispositivo para validação de produtos educacionais oriundos de Pesquisas Narrativas

Felipe da Costa Negrão¹ 

Luciani Andrade de Andrade² 

Cinara Calvi Anic³ 

Resumo

O produto educacional para a área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) emerge de um processo criativo que integra atividades de investigação e intervenção em um ambiente profissional. No âmbito do doutorado profissional, a implementação do produto deve ocorrer junto ao público-alvo da pesquisa, sujeitando-se a avaliações, revisões e validações em duas etapas distintas. Nesse sentido, este artigo tem o objetivo de suscitar as potencialidades do comitê *ad hoc* na validação de produtos educacionais resultantes de pesquisas narrativas em contextos de formação docente. A iniciativa de discutir as reflexões acerca dos processos de validação desses produtos educacionais é fundamentada nas especificidades de duas pesquisas de doutoramento que se encontram em andamento dentro de um programa de pós-graduação profissional. Metodologicamente, o presente artigo utiliza a pesquisa bibliográfica para discutir os conceitos relacionados à etapa de validação de produtos educacionais na área de Ensino. Além disso, incorpora elementos da Pesquisa Narrativa com o objetivo de compreender as experiências de pesquisa e prática profissional associadas a dois produtos educacionais. Os resultados indicam que o comitê *ad hoc* se estabelece como uma comunidade responsiva e, quando associado a outros dispositivos, como a entrevista narrativa, pode revelar contribuições significativas para o aprimoramento do produto educacional. Em síntese, o comitê *ad hoc* preserva a fidelidade às concepções teóricas, políticas, metodológicas e epistemológicas inerentes à Pesquisa Narrativa e dispõe de indicadores para o refinamento de um produto educacional voltado à formação de professores.

Palavras-chave: formação de professores; produção técnico-científica; validação; ensino.

The ad hoc committee as a device for validating educational products arising from Narrative Research

Abstract

The educational product for the Education area of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) emerges from a creative process that integrates research and intervention activities in a professional environment. In the scope of the professional doctorate, the implementation of the product must occur with the target audience of the research, subject to evaluations, reviews and validations in two distinct stages. In this sense, this article aims to raise the potential of the ad hoc committee in the validation of educational products resulting from narrative research in teacher training contexts. The initiative to discuss the reflections on the validation processes

¹ Doutorando em Ensino Tecnológico, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Professor Assistente na Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Manaus, Amazonas, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6840-6670>. E-mail: felipenegrao@ufam.edu.br

² Doutoranda em Ensino Tecnológico, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Manaus, Amazonas, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7224-3728>. E-mail: luciani0020@gmail.com

³ Doutora em Ensino de Ciências e Matemática, pela Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Manaus, Amazonas, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1580-2271>. E-mail: cinara.anic@ifam.edu.br

of these educational products is based on the specificities of two doctoral research projects that are underway within a professional postgraduate program. Methodologically, this article uses bibliographic research to discuss the concepts related to the validation stage of educational products in the Teaching area. In addition, it also incorporates elements of narrative research in order to understanding the research and professional practice experiences associated with two educational products. The results indicate that the ad hoc committee establishes itself as a responsive community and, when associated with other devices, such as the narrative interview, can reveal significant contributions to the improvement of the educational product. In summary, the ad hoc committee preserves fidelity to the theoretical, political, methodological and epistemological conceptions inherent to narrative research and has indicators for the refinement of an educational product aimed at teacher training.

Keywords: teacher training; educational production functions; validity; teaching.

El comité ad hoc como dispositivo de validación de productos educativos resultantes de la Investigación Narrativa

Resumen

El producto educativo para el área de Enseñanza de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) surge de un proceso creativo que integra actividades de investigación e intervención en un ambiente profesional. En el ámbito del doctorado profesional, la implementación del producto debe ocurrir con el público objetivo de la investigación, sujeto a evaluaciones, revisiones y validaciones en dos etapas distintas. En este sentido, este artículo tiene como objetivo resaltar el potencial del comité ad hoc en la validación de productos educativos resultantes de la investigación narrativa en contextos de formación docente. La iniciativa de discutir reflexiones sobre los procesos de validación de estos productos educativos se basa en las especificidades de dos estudios de doctorado que se encuentran en curso dentro de un programa de posgrado profesional. Metodológicamente, este artículo utiliza una investigación bibliográfica para discutir conceptos relacionados con la etapa de validación de productos educativos en el área de la Enseñanza. Además, incorpora elementos de indagación narrativa con el objetivo de comprender las experiencias de investigación y práctica profesional asociadas a dos productos educativos. Los resultados indican que el comité ad hoc se constituye como una comunidad receptiva y, cuando se asocia con otros dispositivos, como la entrevista narrativa, puede revelar contribuciones significativas para mejorar el producto educativo. En resumen, el comité ad hoc preserva fidelidad a las concepciones teóricas, políticas, metodológicas y epistemológicas inherentes a la investigación narrativa y cuenta con indicadores para el perfeccionamiento de un producto educativo dirigido a la formación docente.

Palabras clave: formación docente; producción técnico-científica; validación; enseñanza.

Introdução

O produto educacional para a área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) representa a culminância de um processo criativo resultante de atividades investigativas e interventivas em um contexto profissional específico. Em outras palavras, trata-se de uma produção técnica-tecnológica concreta, planejada e aplicada com o objetivo de atender às demandas educativas e formativas em ambientes de Ensino e Aprendizagem, sejam eles formais, informais ou não-formais (Brasil, 2019a, 2019b; Leite, 2019).

Os produtos educacionais assumem diversas formas, conforme as tipologias definidas pela CAPES (Brasil, 2019a). Entretanto, há critérios que devem ser

observados para que um determinado material possa ser classificado como produto ou processo educacional. Inicialmente, esse produto/processo precisa ser elaborado em um contexto real de ensino, seja na sala de aula ou em qualquer outro ambiente formal, informal ou não-formal (Leite, 2019). Assim sendo, surge a partir de uma situação prática experienciada pelo pesquisador que, ao observar a própria prática, identifica lacunas que podem ser minimizadas por meio de uma produção técnico-tecnológica.

Nos programas de mestrado ou doutorado profissional na área de Ensino, é imperativo que o produto educacional contenha informações capazes de permitir sua reutilização em contextos semelhantes àqueles nos quais foi inicialmente desenvolvido. Deste modo, torna-se essencial que esteja devidamente catalogado em plataformas de acesso aberto e que mantenha alinhamento com a linha de pesquisa do Programa de Pós-graduação ao qual se vincula (Rizzatti *et al.*, 2020).

A intenção de criar uma produção que tenha potencial para ser replicada não atribui ao produto educacional um caráter resolutivo, que funcione como uma "vareta mágica" para os problemas enfrentados na área de Ensino (Rôças; Moreira; Pereira, 2018, p. 68). Pelo contrário, tal produção resulta de um exercício crítico e reflexivo do pesquisador sobre uma realidade específica, o que possibilita que, ao se materializar em produto educacional, este pode ser adotado em outros espaços de maneira integral ou parcial por diferentes profissionais (Rôças; Moreira; Pereira, 2018; Rizzatti *et al.*, 2020).

É importante situar temporalmente que os Programas de Pós-graduação na modalidade profissional têm se firmado no Brasil desde o final da década de 1990. Tal modalidade possui características específicas e tem sido normatizada por meio das seguintes portarias: a Portaria nº 47/1995 da CAPES, a Portaria nº 80/1998 do Ministério da Educação (MEC) e a Portaria nº 60/2019 da CAPES, que oficializou o início da oferta de cursos de doutorado profissional (Carlos; Panossian, 2024).

Ao contrário do que ocorre no mestrado, o produto educacional relacionado ao doutorado profissional tem seus distintivos, por exemplo, deve obrigatoriamente ser implementado junto ao público-alvo da pesquisa, sendo reestruturado com base nas percepções e análises oriundas dessa prática profissional. Em seguida, essa proposta deve ser objeto de discussão, avaliação e reconsideração em um cenário similar, mas com outros participantes. Esse segundo movimento tem sido denominado como



"validação", embora haja debates nos Grupos de Trabalho da área de Ensino que veem essa fase como uma avaliação sistemática voltada para a melhoria do protótipo do produto educacional em questão (Brasil, 2019b; Curi *et al.*, 2021).

Devido a recente criação dos doutorados na área de Ensino, o processo de "validação" requer uma análise aprofundada por parte dos pesquisadores e a organização de procedimentos que possam guiar essa fase do programa de doutoramento (Andrade; Coelho, 2023). Inicialmente, cabe observar que o próprio termo suscita interpretações distintas conforme o ambiente em que é utilizado. No âmbito do Ensino de Saúde, a validação tem sido compreendida como "uma ação de comprovação e comparação com um referencial ou parâmetro estabelecido" (Zihlmann; Mazzaia, 2022, p. 4).

Diante das incertezas relativas ao processo de validação de produtos educacionais, temos nos engajado no debate em função da experiência adquirida como pesquisadores vinculados ao Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico (PPGET) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). O curso de doutorado do PPGET teve seu início em 2021, de modo que as turmas iniciais ainda estão constituindo seus percursos de validação dos produtos educacionais.

As diretrizes do PPGET estabelecem a fase de validação como uma atividade obrigatória do curso, dividindo-se em duas etapas: uma ocorrendo na defesa da tese/produto e outra envolvendo diferentes instâncias, como grupos focais, juízes, comitês *ad hoc* ou a reaplicação do produto junto ao público-alvo, desde que os participantes não sejam os mesmos da primeira aplicação.

A primeira aplicação do produto é designada como "prática profissional" - um ciclo pedagógico que corresponde ao planejamento, implementação e avaliação da primeira versão do produto educacional junto ao público-alvo da pesquisa. A partir dos resultados obtidos neste primeiro momento, o doutorando elabora um relatório de acompanhamento da prática profissional, onde detalha as modificações que serão realizadas no produto educacional com base nas devolutivas recebidas do público-alvo. Apenas após essa etapa é que o pesquisador avança para a validação, utilizando-se de alguma das instâncias mencionadas anteriormente para obter *feedback* sobre a nova versão de seu produto. Em síntese, o procedimento de validação carece ser fundamentado em critérios que devem subsidiar a avaliação para



o aprimoramento do produto, preparando-o para uma próxima e "última" validação, a qual ocorrerá durante a defesa da tese/produto educacional.

O PPGET oferece duas linhas de pesquisa: uma focada na formação de docentes e no trabalho pedagógico, e a outra direcionada a alternativas mediadoras para o processo de ensino e aprendizagem. De forma concisa, internamente, inferimos que a primeira linha é direcionada para investigações e práticas relacionadas à formação inicial e/ou continuada de professores, enquanto a segunda se concentra na aprendizagem dos alunos em múltiplos campos do conhecimento.

Neste artigo, propomos abordar os caminhos de validação aplicáveis a pesquisas no campo da formação de professores, seja esta inicial ou continuada, considerando nossa inserção na linha 1 do PPGET. Nos últimos anos, essa linha tem produzido pesquisas e produtos educacionais indexados prioritariamente à Pesquisa Qualitativa e ao seu vasto repertório teórico, político, metodológico e epistemológico.

No âmbito da Pesquisa Qualitativa, temos dedicado esforços para desenvolver teses e produtos educacionais relacionados à Pesquisa Narrativa, adotando-a como base epistêmico-teórica-política-metodológica para a compreensão das experiências de professores em processo de formação inicial e/ou continuada a partir da literatura canadense de Clandinin e Connelly (2011).

Em investigações anteriores, argumentamos que os produtos educacionais resultantes de Pesquisas Narrativas não apenas emergem de estudos qualitativos que valorizam a compreensão das experiências dos participantes, mas também os reconhecem como indivíduos singulares, portadores de voz e responsáveis pelo seu próprio processo de aprendizagem. Os produtos resultantes da Pesquisa Narrativa na área de formação de professores promovem iniciativas formativas alicerçadas na reflexão crítica a respeito de diversas questões pertinentes ao campo do Ensino (Negrão; Andrade; Gonzaga, 2023; Negrão; Gonzaga, 2024).

As investigações que utilizam narrativas (auto)biográficas como dispositivo para a produção de dados, bem como aquelas que incorporam as narrativas no itinerário formativo dos produtos educacionais, visam uma compreensão crítica e reflexiva das crenças, concepções e trajetórias de vida-formação (Negrão; Gonzaga, 2024). Por esse motivo, os produtos educacionais desta natureza se afastam da perspectiva da racionalidade técnica, frequentemente associada a diretrizes verticais e à visão do professor como alguém constantemente "despreparado" para o ensino.



Entretanto, isso não implica dizer que adotamos uma posição que considera o docente como um profissional completamente “preparado”; ao contrário, reconhecemos que a incompletude do professor é essencial para o enriquecimento das experiências, assim como suas próprias histórias de vida constituem uma fonte valiosa de conhecimento capaz de fomentar atividades autoformativas e formativas.

Considerando as particularidades que definem este campo de investigação, o presente artigo tem como objetivo suscitar as potencialidades do comitê *ad hoc* na validação de produtos educacionais resultantes de Pesquisas Narrativas em contextos de formação docente. Neste estudo, a atenção é focalizada no comitê *ad hoc*, sustentando-se a justificativa de que ele apresenta condições favoráveis para adaptar seu formato às bases teóricas da Pesquisa Narrativa. Assim sendo, pretendemos contribuir com o debate sobre a validação de produtos educacionais na área do Ensino, sublinhando o comitê *ad hoc* como uma abordagem promissora para a validação dos produtos educacionais oriundos das Pesquisas Narrativas.

Metodologia

Este artigo está inserido no âmbito da Pesquisa Qualitativa, a qual se caracteriza pela sua variedade de abordagens e maneiras de compreender, realizar e experienciar o processo de investigação. Dentro da abordagem qualitativa, os fenômenos ou objetos em estudo não são simplificados a meras variáveis; mas são examinados em sua integralidade e contextualizados em suas realidades cotidianas (Flick, 2009).

Quanto à modalidade de pesquisa, optamos inicialmente pela pesquisa bibliográfica, a qual consiste na análise e revisão da literatura com o objetivo de construir uma visão abrangente sobre o tema (Prodanov; Freitas, 2013). Dessa forma, realizamos um levantamento em periódicos especializados na área de Ensino, que publicaram experiências, ensaios e textos bibliográficos relacionados à validação de produtos educacionais. Dessa forma, utilizamos a base de dados *Google Acadêmico* a partir da combinação dos termos-chave “validação”, “produtos educacionais” e “ensino” para identificar produções científicas que pudessem sustentar o acervo teórico desta pesquisa.

Após a compilação dos resultados, procedemos à leitura detalhada dos resumos dos artigos, buscando aqueles que abordassem a temática da avaliação e validação de produtos educacionais. Os textos selecionados foram submetidos a uma análise aprofundada, cujos resultados serão apresentados na próxima seção. A análise dos artigos selecionados foi fundamental para compreender o papel dos comitês *ad hoc* como dispositivo de validação, identificando as diversas formas de utilização desses comitês e suas contribuições para a área de Ensino.

Em paralelo à construção teórica do conceito de validação, estamos desenvolvendo duas investigações narrativas no âmbito da formação de professores vinculadas ao PPGET - uma voltada para a formação inicial de docentes para o ensino da Matemática e outra para a formação continuada de professores não-licenciados.

A elaboração de uma Pesquisa Narrativa demanda uma prática artesanal por parte do pesquisador, visto que se trata de uma abordagem qualitativa que se desenvolve gradativamente à medida que a investigação avança, seguindo um conjunto de princípios estabelecidos na literatura especializada (Clandinin; Connelly, 2011; Andrade; Negrão; Gonzaga, 2023).

Por esse motivo, olhamos para a experiência de elaboração de pesquisas e produtos educacionais narrativos dentro de um Programa de Pós-graduação na modalidade profissional. Retomamos que o propósito desse tipo de curso de pós-graduação *stricto sensu* é desenvolver uma tese originada do contexto profissional do pesquisador, bem como um produto educacional que possa ser replicado em outros ambientes similares ao objeto de investigação (Brasil, 2019). Ao refletir sobre nossa experiência como pesquisadores narrativos, buscamos construir uma metanarrativa em defesa do comitê *ad hoc* como dispositivo propício para a validação de produtos educacionais embasados na Pesquisa Narrativa.

Dessa forma, buscamos integrar a pesquisa bibliográfica para refletir sobre o(s) conceito(s) de validação na área de Ensino com as vivências empíricas ancoradas em nossas pesquisas de doutorado, nas quais a fase de validação constitui um objetivo para a finalização do curso.

A etapa de validação de produtos educacionais na área de Ensino: apontamentos da literatura



Previamente à exposição das potencialidades do comitê *ad hoc* destinado à validação de produtos resultantes de Pesquisas Narrativas na formação de professores, consideramos fundamental ampliar o debate acerca da validação como uma etapa obrigatória no curso de doutorado profissional. Em razão disso, estruturamos esta seção para abordar os dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica que realizamos.

O conceito de validação não é abordado de maneira aprofundada nos documentos que orientam a pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional. O termo é mencionado nos documentos para ilustrar uma “comprovação” de que determinado produto educacional atende aos requisitos considerados fundamentais. Em relação ao doutorado, as diretrizes presentes no Documento de Área detalham a importância de se textualizar todo o percurso formativo na escritura da tese, contemplando tanto a pesquisa quanto o produto educacional. Assim, é imprescindível que o pesquisador indique aspectos concernentes à complexidade, inovação, trajetórias de validação e outras características específicas da produção técnico-tecnológica (Brasil, 2019a).

Entretanto, o que se entende por validação de produtos educacionais? Quem são as pessoas responsáveis por esse processo? Qual é a importância de validar um produto? E, principalmente, havendo poucas diretrizes oficiais sobre a validação de produtos educacionais, cabe a cada programa de pós-graduação definir suas próprias orientações?

O debate acerca da terminologia utilizada não implica que sejamos indiferentes ou opositores ao processo de qualificação do produto educacional que antecede a defesa da tese. Contudo, manifestamos nossa concordância com os pesquisadores que têm promovido discussões internas na CAPES sobre a adoção de uma expressão alternativa, que se mostre mais adequada à realidade dos profissionais da área de Ensino. Isso é especialmente relevante para aqueles vinculados aos programas profissionais, cuja principal finalidade é transformar o professor da Educação Básica e/ou do Ensino Superior em um pesquisador da própria prática (Brasil, 2019a).

A validação manifesta-se, assim, como uma atividade prática do pesquisador destinada a verificar se seu produto atende às demandas de natureza conceitual, didático-pedagógico, comunicacional e estético-funcional (Mendonça *et al.*, 2022). Para tal finalidade, desenvolvem-se dispositivos específicos com o propósito de



“identificar evidência de qualidade, adequação de utilização, confiabilidade e relevância, a fim de ser utilizado por um determinado público-alvo” (Rocha *et al.*, 2024, p. 15).

As evidências são obtidas por meio da definição de critérios específicos que se alinham às concepções teóricas adotadas na pesquisa à qual o produto educacional está associado, podendo ser geradas a partir de dispositivos qualitativos e/ou quantitativos. Nesse estágio, espera-se, segundo nossa perspectiva, que os resultados indiquem se o produto educacional possui potencial para ser desenvolvido em outros contextos similares ao da aplicação inicial (Rizzatti *et al.*, 2020).

De acordo com o que foi exposto anteriormente, os processos para a validação de produtos educacionais apresentam uma variedade significativa. Em nossa análise da literatura, identificamos algumas iniciativas de validação realizadas por pesquisadores do campo do Ensino.

Teixeira (2021) desempenha o papel de orientadora de produtos tecnológicos voltados ao Ensino de Saúde, indicando a etapa de validação por meio da avaliação por especialistas (juízes e/ou comitês *ad hoc*) e pelo público-alvo. Nos anos recentes, a autora tem sugerido que os comitês *ad hoc* sejam formados por profissionais que possuam pelo menos três anos de experiência no campo investigado e que tenham publicações pertinentes ao tema. Em relação à quantidade de pareceres, Teixeira (2021) destaca que não existe um consenso na literatura sobre o número mínimo ou máximo de especialistas para a validação de produtos educacionais.

No campo da Educação Ambiental, observamos uma outra experiência relacionada à validação de sequências didáticas. Os autores relataram que essa fase foi realizada por meio de um formulário eletrônico aplicado a professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O questionário foi estruturado em duas seções: uma dedicada a questões profissionais sobre a trajetória do docente e outra às sequências didáticas. A primeira parte buscava mapear o perfil profissional dos docentes, incluindo indagações sobre tempo de serviço, formação acadêmica e local de atuação, entre outros aspectos. Já na segunda parte, as questões abordavam a linguagem utilizada no produto e os conteúdos correspondentes. As respostas foram fornecidas com base em uma escala com critérios objetivos que variavam entre insuficiente, razoável, bom, muito bom e excelente (Felício *et al.*, 2021).



A entrevista pode ser outro dispositivo para a validação de produtos educacionais. No estudo conduzido por Tomé *et al.*, (2024), essa prática foi implementada utilizando as plataformas digitais *Google Meet* e *Zoom*. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com professores que atuam na Educação Básica, onde, em um primeiro momento, os pesquisadores apresentaram o Manual Didático, permitindo que discutissem sobre esse recurso educativo voltado ao ensino da anatomia e histologia de serpentes a partir de questões que abordavam os aspectos positivos e negativos do manual didático; a adequação ou inadequação da linguagem empregada; a qualidade das ilustrações fotográficas; as abordagens metodológicas, dentre outras. Em um outro momento da entrevista, foi perguntado se os docentes já haviam abordado esses conteúdos em sala de aula, solicitando que compartilhassem suas práticas pedagógicas. Isso nos indica que o processo de validação não deve ser rigidamente restrito ao produto “pronto”, mas deve ser visto como uma oportunidade para expandir a proposta formativa a partir das perspectivas e experiências de outros profissionais.

Andrade e Coelho (2023) trabalharam com o comitê *ad hoc*, devido à impossibilidade de implementação do produto educacional em razão da pandemia da Covid-19. Na experiência relatada pelos autores, o comitê foi constituído por quinze especialistas distribuídos em três áreas: computação, design e linguística. De acordo com Andrade e Coelho (2023), a atenção a essas áreas era essencial para a validação do produto destinado à educação indígena, levando cada grupo profissional a focar em um segmento específico do produto; por exemplo, os profissionais de design foram orientados a avaliar aspectos relacionados à infografia, tipografia, cores e outros elementos visuais; os especialistas em informática foram incitados a examinar criticamente a aplicabilidade dos roteiros de aprendizagem; enquanto os profissionais especializados na língua indígena responsabilizaram-se pela análise da escrita e dos elementos gráficos empregados. A avaliação foi realizada utilizando-se das diretrizes da Escala de Likert, adotada para analisar um conjunto de afirmações às quais os participantes deveriam indicar seu grau de concordância (Andrade; Coelho, 2023).

No contexto do doutorado profissional, Viana (2023) enfatiza que a pesquisa e o produto educacional estão entrelaçados no percurso investigativo do doutorado, sendo este um aspecto essencial a ser compreendido por pós-graduandos, visto que frequentemente observamos a percepção equivocada de que o produto se manifesta



apenas ao final do curso. Na sua investigação, que focou na formação de professores de Matemática, Viana (2023) recorreu aos princípios propostos por Kaplún (2003) para validar seu produto educacional junto a um Grupo de Pesquisa do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). O autor recomenda a elaboração de um produto educacional que esteja em sintonia com os debates na área de Ensino e, mais importante ainda, com a perspectiva teórica adotada na pesquisa da tese. Ele ressalta que

o planejamento para elaboração de produto/processo educacionais vinculados à formação docente precisam ser amadurecidos com bases teóricas sólidas para que sua materialização posterior não se torne frágil ou improvisada (Viana, 2023, p. 10).

Um produto educacional resultante de uma pesquisa de doutorado ou mestrado profissional tem um papel ativo no processo educativo, seja oferecendo novas opções para o trabalho nas salas de aula, seja promovendo uma reflexão sobre a formação dos docentes. Isso deve ser feito em consonância com o referencial teórico adotado pelo pesquisador e as regulamentações da área de Ensino. Ademais, um dos objetivos do pesquisador é desenvolver um produto que possua fluidez e dinamismo, permitindo sua aplicação em diferentes contextos, ao mesmo tempo em que se mostra flexível para adaptações e alterações (Carlos; Panossian, 2024).

Carlos e Panossian (2004) ressaltam que uma interpretação errônea da concepção de replicabilidade pode desviar o foco dos objetivos das ações contidas nos produtos educacionais voltados à formação de professores, já que estes são baseados em diversas racionalidades que influenciam a maneira como o percurso formativo do produto é organizado. Por exemplo, um produto baseado na racionalidade crítica não pode se limitar apenas às prescrições; ele deve estimular o pensamento reflexivo dos docentes.

Por esse motivo, o produto educacional precisa estar relacionado ao referencial teórico-epistemológico escolhido pelo pesquisador em sua tese. Isso não significa que o público-alvo tenha que dominar o mesmo conhecimento do pesquisador para interagir com o produto, mas sim que esse produto educacional ancora-se em uma base teórica e epistemológica que sustenta suas particularidades e legitima o modo proposto de pensar-fazer-viver a formação de professores.

Como pesquisadores narrativos, temos experienciado a preocupação de cumprir com as diretrizes da área de Ensino, ao mesmo tempo em que buscamos

manter a fidelidade às correntes teóricas, políticas, metodológicas e epistemológicas que fundamentam nossas investigações.

Neste amplo campo de definições, entendemos que o processo de validação representa uma oportunidade de refinamento do produto educacional, que é posto em evidência a fim de identificar aspectos que podem ser revistos, esclarecidos ou alterados. É uma etapa de aprendizado em que o pós-graduando revisita sua produção técnico-tecnológica, mas agora com uma visão mais ampla, focando no produto e suas particularidades, adotando uma análise detalhada, considerando as bases teóricas e, sobretudo, a concepção formativa que fundamenta o percurso do produto. Assim sendo, a validação oferece um novo olhar e uma oportunidade para examinar os detalhes sutis e aquilo que ainda pode assumir novas formas na busca por apresentar um produto educacional robusto.

O Comitê *ad hoc* como dispositivo para validação de produtos educacionais filiados à Pesquisa Narrativa

Nesta seção, compartilhamos algumas reflexões e proposituras a serem levadas em conta na fase de validação de produtos educacionais desenvolvidos para a formação de professores que se associam à Pesquisa Narrativa. Assim, estamos defendendo o comitê *ad hoc* como dispositivo para validar nossos produtos educacionais, desde que sua organização considere algumas especificidades importantes para este campo investigativo.

O termo *ad hoc* tem origem no latim e se traduz como “para este fim”. Logo, um comitê *ad hoc* é formado por um grupo de profissionais escolhidos para realizar uma avaliação específica. No âmbito da validação de produtos educacionais do curso de doutorado profissional, esse comitê executa uma análise detalhada com o objetivo de identificar oportunidades de aprimoramento da produção técnico-tecnológica.

Na qualidade de pesquisadores narrativos inscritos em um programa de pós-graduação profissional, temos experienciado a lógica de investigar a nossa própria prática profissional, resultando na criação de um produto educacional voltado para a formação de professores. Ao longo desse percurso formativo, temos aprendido sobre a Pesquisa Narrativa, que investiga as experiências humanas (Clandinin; Connelly, 2011), enquanto nos comprometemos a desenvolver um produto educacional que



possa ser reutilizado, revisado, remixado, redistribuído e retido de maneira crítica (Rizzatti *et al.*, 2020).

A Pesquisa Narrativa é caracterizada pela presença do pesquisador no ambiente que está sendo estudado, resultando em um texto com formato narrativo (Gomes, 2022). A imersão no local onde se dá a prática profissional do pesquisador também é uma orientação dos programas de pós-graduação profissionais, cuja estrutura foi desenvolvida para incluir pesquisas e produções técnicas que tenham impacto na rotina da Educação Básica e/ou do Ensino Superior (Brasil, 2019a).

Nesse sentido, nossas pesquisas narrativas foram desenvolvidas a partir do resgate de nossas experiências profissionais. Uma dessas investigações se concentra na formação inicial de professores que ensinarão Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e propõe um material didático-instrucional na forma de um diário narrativo, buscando promover uma consciência reflexiva sobre as experiências relacionadas à Matemática em diferentes tempos e espaços.

A outra pesquisa refere-se a formação continuada de professores não-licenciados, ou seja, aqueles que não passaram por uma formação inicial voltada para a docência, mas que atuam como professores na Rede Federal de Ensino Técnico-Tecnológico. Essa segunda investigação resultou em um produto educacional no formato de Workshop, baseado na metodologia de conversas (Guedes; Ribeiro, 2019), onde esses professores são incentivados a refletir sobre os desafios da docência através do diálogo e da troca de experiências.

Além de serem duas pesquisas vinculadas ao campo da formação de professores, ambas utilizam a Pesquisa Narrativa como base teórica para a produção de dados. Em relação ao produto educacional, tanto o diário narrativo quanto o Workshop incorporam a racionalidade crítica e os conceitos de reflexividade, à medida que a estrutura de cada um oferece caminhos para que o público-alvo participe efetivamente do processo formativo (Diniz-Pereira, 2014; Pérez-Goméz, 1997). Isso significa que são produtos educacionais comprometidos com a ideia de replicabilidade, fornecendo orientações para possíveis aplicadores, seja para pedagogos e coordenadores pedagógicos no caso do Workshop, ou para professores formadores em Educação Matemática no caso do diário narrativo.

Os produtos educacionais foram implementados e avaliados pelo público-alvo, de forma que os resultados da primeira aplicação foram incluídos nos relatórios de

prática profissional enviados e aprovados pelo Colegiado do curso de doutorado do PPGET. Além disso, as pesquisas também passaram por avaliação e aprovação no Exame de Qualificação e agora estão na fase de validação, na qual temos a intenção de instituir um comitê *ad hoc* para revisar mais uma vez nossos produtos destinados à formação de professores.

Reconhecendo que o comitê *ad hoc* é composto por profissionais dispostos para apresentar uma visão mais otimizada sobre o produto educacional, temos buscado traçar direções que nos auxiliem a criar um dispositivo de validação que esteja em consonância com os princípios afirmados em nossa pesquisa. Isso leva em conta as particularidades da Pesquisa Narrativa como uma referência que permeia a tese e se reflete nos produtos educacionais, organizados de acordo com uma análise atenta e sensível do nosso contexto de atuação profissional.

O comitê *ad hoc* pode ser entendido na Pesquisa Narrativa como uma “comunidade responsiva”, ou seja, um espaço criado por pares que compartilham a mesma visão de ciência e veem a formação de professores como um processo contínuo. O conceito de comunidade responsiva é discutido na obra de Clandinin e Connelly (2011, p. 96), onde os autores ressaltam a importância da leitura, por outras pessoas, dos escritos e dos trabalhos narrativos em construção que pesquisador e participantes desenvolvem, a fim de que manifestem outros sentidos e significados para a abertura às pesquisas e à (re)contação de histórias. No âmbito do doutorado profissional, isso abrange também nossos produtos, possibilitando que percebamos "outros sentidos" e, assim, identifiquemos oportunidades para melhorar a produção técnico-tecnológica.

A Pesquisa Narrativa destaca a importância da interação entre o pesquisador e os participantes, uma vez que estes exercem um papel fundamental na produção de dados, sendo indivíduos com identidade, voz, assinatura, autonomia e singularidades (Clandinin; Connelly, 2011; Alvarez, 2022; Ribeiro; Sampaio; Souza, 2016). Assim, o comitê *ad hoc* deve também levar em conta a dimensão relacional; ou seja, a escolha dos membros desse comitê não deve se restringir apenas à análise curricular, mas também considerar a consonância destes com o modo de pensar-fazer-viver a ciência e a formação de professores.

No que tange aos pareceres, é imprescindível que se estabeleça um diálogo com os membros do comitê, de modo que uma mera leitura superficial das avaliações

não seja suficiente para a implementação das melhorias recomendadas no produto. É vital que as observações apresentadas sejam discutidas em entrevistas narrativas ou encontros que adotem uma metodologia fundamentada na conversa (Guedes; Ribeiro, 2019).

As entrevistas narrativas e/ou conversas podem servir como espaços destinados a enriquecer as percepções acerca do produto. Após uma abordagem analítica e uma leitura sensível do mesmo, os membros do comitê têm a possibilidade de tecer recomendações que abarquem as dimensões conceitual, didático-pedagógica, comunicacional e estético-funcional (Mendonça *et al.*, 2022). Entretanto, consideramos que a validação não deve se limitar a um formulário, por mais completo que seja, uma vez que a experiência subjetiva do avaliador com o produto educacional é fundamental para o trabalho analítico do pesquisador narrativo. Por essa razão, sustentamos que, por meio das entrevistas narrativas, seja possível aprofundar-se na experiência do avaliador com o produto educacional.

É pertinente levantar questões como: o que você alteraria nesta atividade? De que maneira você abordaria determinado conceito? Você utilizaria esse produto de forma parcial ou integral? Se pudesse imaginar seu cenário profissional, como você avaliaria a exequibilidade da proposta para o contexto da formação de professores? Tais indagações poderiam fomentar um diálogo enriquecedor sobre o produto, complementando as análises previamente apresentadas.

Os membros do comitê *ad hoc* para pesquisas narrativas no campo da formação de professores devem possuir experiência profissional e/ou científica, tanto no que tange a formação inicial e continuada, e, preferencialmente devem conhecer os pressupostos da Pesquisa Narrativa, tais como a valorização da experiência; a pluralidade das vozes; o quantitativo de participantes a fim de que possa ser possível uma relação aproximada com os pesquisadores; e a própria compreensão de que a pesquisa/produto não se manifesta “pronta e acabada”, mas se constitui paulatinamente no ato de pesquisar.

É importante destacar que as informações sobre os pareceristas, sua formação inicial, área de atuação profissional e interesses de pesquisa são fundamentais para que o pesquisador possa instituir o comitê *ad hoc* de acordo com os critérios previamente estabelecidos por ele no que diz respeito ao campo de conhecimento que sustenta a pesquisa/produto.



Em investigações que tratam de temas específicos, como a prática docente em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o comitê *ad hoc* pode ser formado por um conjunto de profissionais familiarizados com a Pesquisa Narrativa e outro composto por professores formadores das disciplinas de Educação Matemática no curso de Pedagogia. Tal combinação pode potencializar as oportunidades de aprimoramento do produto educacional, conforme evidenciado na experiência apresentada por Andrade e Coelho (2023).

No que se refere ao aspecto quantitativo, postulamos que a excelência dos pareceres e a habilidade dos pareceristas são mais relevantes do que o número de membros. Assim, nossos esforços têm sido direcionados para a constituição de comitês *ad hoc*, formados por até 12 integrantes, tomando como referência os ateliês formativos de Delory-Momberger (2006) que orienta que atividades (auto)biográficas e/ou com narrativas precisam ser desenvolvidas com um quantitativo pequeno de participantes. De maneira análoga, na validação do produto educacional, não pretendemos aplicar categorias ou generalizações; ao contrário, daremos ênfase à percepção dos detalhes e das sutilezas apresentadas por cada parecerista.

No que diz respeito ao tratamento dos pareceres, em conjunto com a entrevista narrativa, serão apresentados no capítulo final da tese de doutorado, cujo intuito é expor os desdobramentos do produto educacional, suas particularidades e as inferências geradas na etapa de validação. Tal conduta atende à exigência de que o relato sobre a constituição do produto educacional deve ser apresentado detalhadamente no texto da tese (Mendonça *et al.*, 2022).

O comitê *ad hoc*, formado por membros que seguem a proposta metodológica da pesquisa e/ou possuem experiência na área de formação de professores, deve ser estruturado levando em consideração as particularidades de cada Pesquisa Narrativa. Da mesma forma que os produtos educacionais não devem ser replicados de maneira acrítica como “receitas prescritivas” (Rôças; Bomfim, 2018, p. 4), também é fundamental que a validação não se reduza a uma etapa meramente técnica.

Inicialmente, consideramos sugerir uma adaptação na ficha de avaliação/validação dos produtos educacionais; no entanto, reconhecemos que tal dispositivo já existe e deve servir como referência para uma análise sensível das versões do produto educacional (Rizzatti *et al.*, 2020). Assim sendo, cabe aos pesquisadores narrativos agregar etapas ou dispositivos nesse momento da formação



doutoral, como a utilização de entrevistas narrativas ou conversas mediadas pela elaboração do parecer, contextos nos quais o parecerista possa se sentir à vontade para compartilhar suas experiências relacionadas ao processo de avaliação do produto educacional.

Dessa forma, o comitê *ad hoc*, enquanto dispositivo de validação de produtos educacionais vinculados à Pesquisa Narrativa, configura-se como um meio eficiente para delinear as oportunidades de modificações e aprimoramentos na produção técnico-tecnológica resultante da pesquisa de doutorado, especialmente por apresentar maleabilidade em sua estrutura e organização.

Considerações finais

O investimento em programas de doutorado profissional no Brasil é uma iniciativa recente, o que torna compreensível que os conhecimentos sobre as etapas do processo para a formação de doutores nessa modalidade apresentem sutilezas e fragilidades, especialmente em relação às orientações voltadas para a elaboração do produto educacional. Isso se deve ao esforço de estabelecer um caráter distintivo em relação ao mestrado profissional.

Entretanto, essa recente trajetória percorrida em diversas instituições de ensino superior tem gerado conhecimento tácito sobre os produtos educacionais que emergem das pesquisas da área de Ensino, projetados para impactar tanto a Educação Básica quanto o Ensino Superior. Por se tratar de um caminho novo, é imprescindível assumir riscos na construção desse caminhar; assim, buscamos realizar essa tarefa ao elaborar este texto que abordou o processo de validação dos produtos educacionais, com ênfase naqueles que estão metodologicamente relacionados à Pesquisa Narrativa e à formação de docentes.

Na análise da literatura, observamos que o conceito de validação é extenso e carrega significados variados nas diferentes subáreas do campo do Ensino. Contudo, há um consenso sobre a importância de estabelecer critérios específicos que respeitem as concepções teóricas, políticas, epistemológicas e metodológicas correspondentes a cada tipo de pesquisa. Outro aspecto relevante identificado diz respeito às diversas maneiras de estruturar a fase de validação de produtos



educacionais, englobando instrumentos como formulários, entrevistas, grupos focais e comitês *ad hoc*.

Neste estudo, direcionamos nossa atenção ao comitê *ad hoc* como um dispositivo para subsidiar a validação de produtos educacionais resultantes de Pesquisas Narrativas. Para tanto, analisamos de maneira sistemática nossas experiências enquanto pesquisadores narrativos associados a um programa de pós-graduação profissional, enfrentando o desafio de elaborar uma metanarrativa e compartilhando nossas percepções sobre a concepção do comitê *ad hoc*, com a expectativa de que este dispositivo seja altamente útil na validação dos nossos produtos educacionais.

Com o intuito de atender ao propósito do artigo, que visou suscitar as potencialidades do comitê *ad hoc* na validação de produtos educacionais resultantes de Pesquisas Narrativas em contextos de formação docente, foram identificados princípios que devem estar presentes na composição desses comitês. Essa análise foi realizada a partir da reflexão sobre nossos próprios produtos educacionais: um diário narrativo destinado à formação inicial de professores que ensinarão Matemática e um Workshop voltado para professores não-licenciados, com o objetivo de promover uma reflexão sistemática acerca dos desafios enfrentados na docência. Ambos os produtos são fundamentados na racionalidade crítica e nos conceitos de reflexividade no campo da formação docente.

Ao refletir sobre o comitê *ad hoc* destinado às pesquisas narrativas no contexto da formação de professores, chegamos à conclusão de que tal dispositivo deve operar como uma "comunidade responsiva" - especialistas externos ao público-alvo que participou da prática profissional e da pesquisa. Nesta configuração, os membros do comitê desempenham um papel ativo ao sugerir novas perspectivas acerca do produto em análise, identificando oportunidades para seu aprimoramento. Essa comunidade deve ser composta por profissionais que compartilhem uma visão comum sobre a ciência e reconheçam a formação de professores como um processo contínuo.

De maneira análoga à literatura, que não estabelece um quantitativo mínimo ou máximo de integrantes para o comitê *ad hoc*, na abordagem da Pesquisa Narrativa, sustentamos que essa quantidade não deve exceder 12 participantes. Tal consideração se justifica pela necessidade de que os dados gerados nesta fase sejam transformados em textos e integrados no capítulo final da tese, respeitando as



particularidades presentes em cada avaliação, incluindo aquelas que foram enriquecidas por conversas ou entrevistas narrativas.

Em síntese, enfatizamos que cada Pesquisa Narrativa possui características singulares, resultando em produtos educacionais que também apresentam um certo grau de individualidade. Isso requer uma abordagem sensível por parte de cada pesquisador, considerando a fidelidade à sua perspectiva epistemológica. Assim, reiteramos que as reflexões apresentadas neste texto não devem ser interpretadas como diretrizes “fechadas” para a validação de produtos associados à Pesquisa Narrativa, mas como indicativos para a instituição do comitê *ad hoc* no contexto de produtos educacionais oriundos de Pesquisas Narrativas, assim como de investigações biográficas ou (auto)biográficas.

No início do planejamento deste artigo, ponderamos a possibilidade de propor modificações na ficha de avaliação/validação utilizada pela área de Ensino. Contudo, nossas reflexões apontaram para a conclusão de que tal instrumento é pertinente para a qualificação dos produtos educacionais. Entretanto, na qualidade de pesquisadores narrativos, reconhecemos que a ficha, isoladamente, não abrange os elementos epistemológicos do campo mencionado. Assim sendo, propomos a formação de um comitê *ad hoc* e a criação de momentos complementares para esta fase de validação.

Entre as limitações identificadas neste estudo, destaca-se a escassez de referenciais teóricos relativos à validação de produtos educacionais, especialmente em contextos reais que envolvem pesquisas narrativas no âmbito da formação de professores. Assim, comprometemo-nos a ampliar essas discussões por meio do exercício de validação dos nossos produtos educacionais, seguindo os indicadores apresentados e analisando-os posteriormente com base nos resultados obtidos nos comitês *ad hoc* elaborados durante nossas investigações.

Referências

ALVAREZ, A. A. F. de. As potencialidades da pesquisa com narrativas: reminiscências a partir da narração do outro. In: NACARATO, A. M.; MOURA, J. F. de. **Como nos tornamos pesquisadores narrativos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

ANDRADE, B. da S.; COELHO, I. M. W. da S. Validação de produto educacional para contexto de ensino indígena realizada por um comitê *ad hoc*. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 10, n. 11, p. 219, 234. Disponível em:



<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8194>. Acesso em: 12 out. 2024.

ANDRADE, L. A. de.; NEGRÃO, F. C.; GONZAGA, A. M. Reflexões sobre a Pesquisa Narrativa: modos *outros* de fazer Ciência. In: SIMPÓSIO EM ENSINO TECNOLÓGICO NO AMAZONAS, 9., 2023. Manaus. **Anais** [...]. Manaus: IFAM, 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ZiN_Wq-nQ_g8ZKIA8sMcfhiM-WjsQUjJ/view. Acesso em: 04 maio 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria CAPES nº 47, de 17 de outubro de 1995**. Determina a implantação na Capes de procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional. Brasília, 1995. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2184/portaria-capes-n-47>. Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria CAPES nº 80, de 16 de dezembro de 1998**. Brasília, 1998. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2183/portaria-capes-n-80>. Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Grupo de Trabalho Produção Técnica**. Brasília, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria CAPES nº 60, de 20 de março de 2019**. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-Capes-060-2019-03-20.pdf>. Acesso em: 07 out. 2024.

CARLOS, V. de F. C. D.; PANOSSIAN, M. L. Produto educacional para formação de professores: elaboração e validação no movimento da pesquisa. **Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, Cornélio Procópio, v. 8, n. 2, p. 2287-2313, 2024. Disponível em: <https://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1590/1282>. Acesso em: 12 out. 2024.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa**: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CURI, E. *et al.* Doutorado Profissional: desafios da implantação dos quatro primeiros cursos da área de Ensino. **Revista Ciências & Ideia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 217-227, 2021. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/1702>. Acesso em: 25 set. 2023.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 359-371, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GxgXTXCCBkYzdHzbMrbbkpM/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2024.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, Naviraí, v. 1, n. 1, p. 34-42, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15>. Acesso em: 02 dez. 2023.

FELICIO, C. *et al.* Proposta de Educação Ambiental crítica no contexto da iniciação à docência: construção e validação de um produto educacional. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 13, n. 1, p. 85-97, 2021. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3949>. Acesso em: 12 out. 2024.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, A. A. M. “A vida desse meu lugar” como integrante do HIFOPEM. *In*: NACARATO, A. M.; MOURA, J. F. de. **Como nos tornamos pesquisadores narrativos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

GUEDES, A. O.; RIBEIRO, T. Revelar-se ou ocultar-se? Apontamentos para pensar uma pesquisa educativa. *In*: GUEDES, A. O.; RIBEIRO, T. (org.). **Pesquisa, alteridade e experiência: metodologias minúsculas**. Rio de Janeiro: Ayvu, 2019. p. 19-46.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 15 out. 2024.

LEITE, P. S. C. Proposta de avaliação coletiva de materiais educativos em mestrados profissionais na área de ensino. **Campo Abierto**, Badajoz, v. 38, n. 2, p. 185-198, 2019. Disponível em: <https://mascvuex.unex.es/revistas/index.php/campoabierto/article/view/3516>. Acesso em: 22 set. 2024.

MENDONÇA, A. P. *et al.* O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 8, e211422, 2022. Disponível em:

<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2114>. Acesso em: 22 set. 2024.

NEGRÃO, F. C.; ANDRADE, L. A. de.; GONZAGA, A. M. Produtos Educacionais e Pesquisa Narrativa: pontos e contrapontos. *In: SIMPÓSIO EM ENSINO TECNOLÓGICO NO AMAZONAS*, 9., 2023. Manaus. **Anais** [...]. Manaus: IFAM, 2023b. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ZiN_Wq-nQ_g8ZKIA8sMcfhiM-WjsQUjJ/view. Acesso em: 04 mai. 2024.

NEGRÃO, F. C.; GONZAGA, A. M. Produtos educacionais e narrativas (auto)biográficas: O que tem sido produzido nos programas de pós-graduação profissionais da área de Ensino? **Revista Cocar**, Belém, v. 20, n. 38, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7715>. Acesso em: 5 jun. 2024.

PÉREZ-GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. *In: NÓVOA, A. (org.). Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 93-114.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, T.; SAMPAIO, C. S.; SOUZA, R. Investigar narrativamente a formação docente: no encontro com o outro, experiências... **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 135–154, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9271>. Acesso em: 21 jul. 2024.

RIZZATTI, I. M. *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 22 set. 2024.

ROCHA, S. L. *et al.* **Validação de produtos educacionais em Ensino em Saúde**. Belém: Neurus, 2024.

RÔÇAS, G.; BOMFIM, A. M. do. Do embate à construção do conhecimento: a importância do debate científico. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 24, n. 1, p. 3–7, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/gNGrBJyLFQnV8qmwqR7bPHN/>. Acesso em: 16 out. 2024.

RÔÇAS, G.; MOREIRA, M. C. do A.; PEREIRA, M. V. "Esquece tudo o que te disse": os mestrados profissionais da área de ensino e o que esperar de um doutorado profissional. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, Santo Ângelo, v. 8, n. 1, p. 59-74, 2018. Disponível em: <http://srvapp2s.santoangelo.uri.br/seer/index.php/encitec/article/view/2624>. Acesso em: 22 set. 2024.

TEIXEIRA, E. **Validação e avaliação de produtos tecnológicos**. 2021. Disponível em: <https://www.retebrasil.com.br/pagina.php?cat=179>. Acesso em: 12 out. 2024.

TOMÉ, G. M. *et al.* Validação de um produto educacional em formato de manual didático ilustrado sobre curiosidades, anatomia e histologia de serpentes. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 31, p. 1-26, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/71371>. Acesso em: 12 out. 2024.

VIANA, A. de S. Processo de elaboração de produto educacional em uma pesquisa de doutorado profissional do IFES. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 27., 2023, Vitória. **Anais [...]**, Vitória: SBEM, 2023, p. 1-11.

ZIHLMANN, K. F.; MAZZAIA, M. C. Aprimoramento da Ficha de Validação de Produtos Educacionais na pós-graduação profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 2, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/CYMd4RFRKKDvMhWrWTdnqvB/?lang=pt#>. Acesso em: 12 out. 2024.

Recebido: 04/11/2024

Aprovado: 17/01/2025

Publicado: 31/01/2025

Como citar (ABNT): NEGRÃO, F. C.; ANDRADE, L. A.; ANIC, C. C. O comitê *ad hoc* como dispositivo para validação de produtos educacionais oriundos de Pesquisas Narrativas. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 11, e254425, 2025.

Contribuição de autoria:

Felipe da Costa Negrão: Conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, visualização, escrita (rascunho original) e escrita (revisão e edição).

Luciani Andrade de Andrade: Curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, escrita (rascunho original) e escrita (revisão e edição).

Cinara Calvi Anic: Supervisão e escrita (revisão e edição).

Editor responsável: Iandra Maria Weirich da Silva Coelho

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

